

ESPERANÇA E BUSCA DE UMA SAÍDA*

Helena Katz

Quem precisa se reconciliar com a dança contemporânea, por estar brigado desde que uma série de blefes subiram aos palcos em seu nome, tem agora uma chance preciosa: “Assim Seja”, o novo espetáculo que Célia Gouvêa coreografou e Maurice Vaneau dirigiu, em cartaz no Teatro Cultura Artístico (Sala Rubens Sverner) até dia 11, sempre às 21h30.

A dupla reaparece mais afiada que nunca. Poucas vezes se viu elenco de desconhecidos, que provavelmente estreiam nesta produção, tão bem dirigidos, com um rendimento tão adequado. Na verdade, de longe melhores que vários dos que se autoproclamam “profissionais” nesta selva ainda não desbravada que é a tal ‘dança moderna brasileira’. O mérito, evidente, é tanto de Célia Gouvêa, que confeccionou material justo para as aptidões díspares que reuniu para esta produção, quanto de Vaneau, que tão bem soube lhe dar forma teatral.

O material é ótimo. Reúne uma série de construções coreográficas que refletem uma pesquisa rica do emprego do movimento com/sem significado. Há frases que são verdadeiras aulas de composição, tal a justeza que misturam música, espaço, corpo em ação e iluminação. Esta última, uma soberba criação também de Vaneau, merece uma atenção à parte, porque consegue emoldurar os climas mais perfeitos para todas as situações que “Assim Seja” explora.

Mais uma vez, Célia e Vaneau continuam na sua luta pela atualização da nossa dança. Seja na qualidade de movimentação que empregam ou nas músicas que sempre escolhem para trabalhar. Desta vez, elas nos trazem Pierre Henry, dentro desta tarefa didática tão preciosa que é a de ampliar os repertórios locais. Nesse espetáculo, a trilha sonora é também um gol.

Brasília Botelho, Gabriela Rodela, João Senna, Jorge Borges, Mônica Monteiro, Paulo Borges, Reginaldo Ditiva, Susy Schonberg e Zezé Índio – o elenco – não poderiam receber melhor oportunidade para estrear. Talvez seja por isso que nos oferecem uma performance altamente profissional, onde limpeza de acabamento é muitas horas de ensaio suado são pré-requisitos indispensáveis.

No momento quando se realiza todo um Ciclo sobre Dança Moderna e Contemporânea (no Centro Cultural até o próximo dia 16), a qualidade do trabalho de Célia Gouvêa e Maurice Vaneau significa a esperança de que há uma saída sim, tanto para uma, quanto para outra forma de dança. Mas só que esta saída, além de passar pelo funil do talento, encontra necessariamente um outro obstáculo: o da perseverança e dedicação. Mas o resultado seguramente compensa. “Assim Seja” está aí pra provar isso.

* In: **Folha de S. Paulo**, São Paulo, p. 43, 5 dez. 1984. Caderno Ilustrada.